

NESTOLA, Paola

*San Giuseppe da Copertino: dall'estrema Puglia al Portogallo (sec. XVII-XIX)*

Lecce: Edizioni Grifo (col. Medit Europa, 14), 2016. 286 p. ISBN: 978-886-9940-43-9

M A R I A D E L U R D E S C O R R E I A F E R N A N D E S

CITCEM-FLUP; CEHR-UCP

Organizada a partir de diversos estudos anteriores publicados como artigos em revistas, atas ou capítulos de livros (I-VI) e com dois estudos inéditos (VII e VIII), esta obra de Paola Nestola apresenta-se como um multifacetado estudo sobre a vida e influência – inclusive em Portugal – de S. José de Cupertino (Fra Giuseppe Maria Desa, OFM – 1603-1663, depois San Giuseppe da Copertino). Apesar de, em vida, este franciscano nunca ter saído de Itália, rapidamente se tornou figura carismática do sul de Itália do século XVII e o seu culto ultrapassou rapidamente fronteiras, sobretudo dentro da Europa. Confirma-o a relativa rapidez do processo de beatificação e de canonização, iniciado e elaborado em Nardò logo depois da sua morte, entre 1664 e 1689. Veio a ser beatificado um século depois, em 1753, e canonizado alguns anos mais tarde, em 1767, por Clemente XIII, em pleno “Século das Luzes”. Várias perguntas recorrentes organizam a obra e alguns dos capítulos que a constituem: quem era realmente São José de Cupertino, por detrás das construções hagiográficas e iconográficas que o difundiram? Quais as qualidades e os atributos que o individualizam na corte celeste franciscana? Como foi sendo venerado e admirado este “prodigioso frade” nos distintos territórios europeus? Quais os motivos que conduziram a distintas influências, faculdades e poderes venerados?

A trajetória de vida pessoal e religiosa foi objeto de especial atenção no primeiro capítulo, genericamente centrado na virtude da castidade (Cap. I, p.41-60), alargando-se de imediato às diversas facetas da sua santidade, quer como “santo vivo”, quer nas distinções/complementaridade do culto popular e culto “elitário” (Cap. II, p. 61-76), quer nos reflexos da sua influência testemunhados nas marcas de identidade toponímica (Cap. III, p.77-124), esta talvez resultante da multiplicidade de valências, quer como modelo edificante, quer como patrono taumatúrgico, individual e coletivo (p.31 ss.)

A influência deste franciscano e do seu culto estendeu-se rapidamente a vários territórios europeus, desde os limites do reino de Nápoles até aos limites atlânticos da Península Ibérica, mais concretamente, Portugal, assumindo diferentes características que Paola Nestola vai explicitando e problematizando nos vários capítulos da obra.

E se é certo que as devoções foram sendo socialmente indiferenciadas, sem distinção entre grupos ou estratos sociais, porque o santo foi venerado tanto por elites citadinas como por populações rurais, os vários estudos incluídos na obra e a bibliografia específica revelam também uma grande diversidade de influências, inclusive em Portugal em que ficou conhecido como o “santo dos voos”, enquanto em França, por exemplo, era o patrono dos estudantes (em resultado dos seus dons de profecia e ciência).

Além disso, cumprindo os seus propósitos, a autora foi abrindo linhas de investigação que, sem ignorar a dimensão hagiográfica dos textos e a sua influência no culto deste santo “moderno”, foram realçando outros aspetos complementares ligados às interinfluên-

---

cias sociais, políticas, culturais e iconográficas que se expandem por diversos territórios europeus. Tais influências, resultantes dos distintos contactos e ligações que se foram estabelecendo, permitiram ir renovando, mas também transformando, o culto e as práticas devocionais na medida em que estas se foram integrando no que a autora define como “processo de construção das identidades nacionais e internacionais” (p.30). De facto, como realça no Capítulo V, a documentação estudada facultou abordagens historiográficas que permitem considerar, em simultâneo e complementarmente, tanto as dimensões da “territorialidade” como da “universalidade” deste santo (p.153-170).

Para a compreensão da especificidade do seu culto em Portugal, é particularmente interessante o estudo sobre o tipo de devoção e influência que, a partir de 1755, o fez conhecido como “santo dos voos” (Cap. IV, p.125-153), em resultado da especial valorização da sua vida mística, dos raptos, visões e levitações. De facto, “Sepurre nativo di una provincia de *Mezzogiorno* d’Italia, il santo pugliese entrò a far parte del sistema culturale lusofono...”. Para fundamentar esta perspetiva, Paola Nestola, explorando algumas linhas de investigação que cruzam a literatura, a iconografia e a representação social do santo em Portugal, analisou os mecanismos e argumentos hagiográficos que foram suscitando nos devotos lusitanos modos específicos de valorização de algumas facetas da santidade de São José de Cupertino, nomeadamente o modelo mítico desse “santo dos voos” que foi possível fazer contrastar, numa outra dimensão, com o “padre voador” Bartolomeu de Gusmão.

Especial destaque merece também o penúltimo capítulo (VII), que se debruça sobre diversas questões teóricas e historiográficas relacionadas com os textos hagiográficos franciscanos, com os “pecados da carne” e com o “disciplinamento social” na primeira metade de Seiscentos. Começa por evocar o sermão do segundo domingo depois da oitava da Epifania, de S. António, contra os vícios, especialmente da gula e da luxúria, para exemplificar, com o tradicional motivo literário e iconográfico que ligava os prazeres gastronómico e sexual, a linguagem culinária usada pelo franciscano de Puglia no século XVII, num contexto ideológico e sócio-cultural em que as questões sexuais constituíam “argomento preminente nell’ambito della confessione sacramentale” (p.181 ss). O tema é analisado e discutido pela autora, apoiando-se não só nas diversas fontes impressas portuguesas, mas também em documentação manuscrita produzida logo após a morte deste franciscano e que se localiza em arquivos italianos, que lhe permitiram uma abordagem inovadora de facetas menos conhecidas deste santo e da vasta influência de S. António, inclusive no plano iconográfico.

O Capítulo VIII, sugestivamente intitulado “‘Plagi agiografici’ italo-portoghesi tra Sei e Settecento? Matrice francescana e antoniana in San Giuseppe da Copertino” (p.213-272) aprofunda alguns aspetos já sugeridos no capítulo anterior, tirando partido da recente historiografia italiana relativa à “identidade institucional de origem”, procurando identificar as influências e características que resultam das duas diferentes “matrizes” franciscanas (de S. Francisco de Assis e de S. António de Lisboa) encarnadas neste religioso mendicante nascido e criado no novo contexto religioso e cultural da Contrarreforma.

Com este conjunto de estudos que compõem esta obra, Paola Nestola tentou mostrar como as novas e multifacetadas configurações da santidade exemplificadas com a vida deste santo, assim como a diversidade da receção em distintos territórios, se revelaram por vezes como “strumento di potere”, mas também, sobretudo, como elementos de “coesione

o di identificazione dei gruppi e delle comunità” (p.33). Ao mesmo tempo, mostrou como o modelo protagonizado por S. José de Cupertino poderá ter contribuído para a renovação e confirmação da matriz medieval da Ordem franciscana através da vivência mística deste santo “barroco” e da sua influência junto de públicos muito diversos, tanto no plano territorial, quanto no seu enquadramento social e cultural.

PRADA, Antonio Moliner

*Episcopado y secularización en la España del siglo XIX*

Bellaterra: Servei de Publicacions de la Universitat Autònoma de Barcelona, 2016. 212 p. ISBN: 978-84-490-2766-6

J O ã O M I G U E L A L M E I D A

Antonio Moliner Prada, professor titular da Universitat Autònoma de Barcelona, prossegue, neste livro, os seus estudos sobre o século XIX espanhol, que têm focado a crise do antigo regime, a revolução liberal e a resistência católica ao liberalismo. Alguns dos seus trabalhos têm um cariz biográfico, como o estudo que dedicou a Fèlix Sardà i Salvany (1841-1916), um dos mais importantes sacerdotes e publicistas católicos de finais do século XIX e início do século XX, adversário de todas as formas de liberalismo e defensor do integrismo católico.

O presente trabalho, não contendo biografias nem sendo uma prosopografia, permite traçar um retrato coletivo do episcopado espanhol no século XIX, pois é fundamentado nos relatórios que os bispos enviam para o Vaticano sobre a situação religiosa nas suas dioceses. O leitor fica, portanto, com um mapa do diagnóstico dos problemas de implicação religiosa de cada diocese de Espanha, elaborado pelo respetivo bispo, e das intervenções episcopais em resposta a estes problemas. O índice onomástico é um útil instrumento auxiliar para um leitor que deseja consultar a obra com objetivos específicos.

A introdução do livro foca a problemática da secularização, das tensões entre a hierarquia católica, os políticos liberais e a comunidade de crentes. Após a descrição sistemática das intervenções do episcopado espanhol é desenvolvida uma interpretação geral do papel da Igreja Católica na sociedade espanhola oitocentista.

Antonio Moliner Prada sublinha, desde o prólogo do livro, a enorme influência da Igreja Católica na sociedade espanhola. Os católicos ilustrados no século XVIII não punham em causa a Igreja Católica, mas a sua organização social em Espanha. Os católicos que tomavam o Estado francês como modelo e os liberais espanhóis não reivindicavam a separação entre Estado e Igreja Católica, mas apenas uma reforma da disciplina eclesíastica.

No início do século XIX a situação da Igreja Católica em Espanha alcançou uma série de pontos sem retorno: a ocupação napoleónica de 1808 atingiu profundamente o seu